Interdisciplinar (Língua Portuguesa e Arte) Ano: 7º Bimestre: 2º

Sequência didática 2

Vazando a imagem

Apresentação

Esta sequência pretende aproximar os alunos do grafite e, em particular, da técnica do estêncil, para que aprendam a fazê-la e a apliquem, se possível, em uma parede da escola, com autorização da diretoria. Pretende também que os alunos se posicionem em relação ao grafite e à sua aplicação na cidade e produzam um artigo de opinião devidamente fundamentado sobre o tema.

Objetivo de aprendizagem

* Aprender a trabalhar usando a técnica do estêncil. Produzir um artigo de opinião.

Objetos de conhecimento/Habilidades

* Língua Portuguesa
* Produção de textos: Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais

**Habilidade (EF69LP06)** Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, *podcasts* noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay*, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, *spots*, *jingles* de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de *booktuber*, de *vlogger* (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico   
e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web 2.0*, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

* Produção de textos: Textualização

**Habilidade (EF69LP07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação   
ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte,   
a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

* Produção de textos: Revisão/edição de texto informativo e opinativo

**Habilidade (EF69LP08)** Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses,   
a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo   
do caso) e adequação à norma culta.

* Análise linguística/semiótica: Construção composicional

**Habilidade (EF69LP16)** Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso × blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa   
de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado   
e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

* Análise linguística/semiótica: Estilo

**Habilidade (EF69LP18)** Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos   
que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira   
a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

* Arte
* Artes visuais: Contextos e práticas

**Habilidade (EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais   
e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

* Artes visuais: Elementos da linguagem

**Habilidade (EF69AR04)** Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

* Artes visuais: Materialidades

**Habilidade (EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

* Artes visuais: Processos de criação

**Habilidade (EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos   
e recursos convencionais, alternativos e digitais.

**Habilidade (EF69AR07)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

Tempo previsto: 6 aulas

Gestão dos alunos: na escola; alunos em grupos de quatro ou em duplas, com mediação   
do professor.

Recursos didáticos

Espaço físico: sala de aula e espaço na escola que possa ser pintado com estêncil (se possível)

Materiais: Imagens de arte urbana feita com a técnica do estêncil, computador e retroprojetor (se possível), folha de papel estêncil ou cartão, tinta guache ou acrílica de diversas cores, rolinho de espuma para pintura ou buchinha de espuma, papel *canson*, papel-carbono, fita-crepe, palitos de sorvete, bandeja   
de isopor descartável, tinta *spray* de diferentes cores, caneta de ponta fina, folha de jornal, folhas de papel sulfite A4, folhas de papel pautado, canetas, lápis, borrachas, tesoura com pontas arredondadas.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (1 aula)

Antes da primeira aula, busque por imagens de arte urbana feita com a técnica do estêncil.

Comece perguntando aos alunos se já viram grafites nas ruas e se gostam. Peça que formem grupos de quatro integrantes e apontem as informações que sabem sobre essa forma de expressão artística. Depois, o representante do primeiro grupo vai expor aos outros o que os integrantes apontaram e os representantes dos outros grupos complementarão as informações, sem repeti-las.

Por fim, complemente as informações que faltarem sobre o grafite. Diga aos alunos que o grafite ganhou força a partir da década de 1970 por meio dos movimentos de rua como o *hip-hop*, nos Estados Unidos, no qual jovens se expressavam por meio da música, da dança e do grafite, deixando suas mensagens e protestos nas ruas das cidades, principalmente em grandes centros urbanos. Esse movimento reivindicava melhorias sociais e denunciava problemas como racismo, preconceito de classe e as disparidades econômicas e socioculturais.

O grafite é uma forma de arte democrática, pois compartilha a obra publicamente ao ser realizado em paredes, muros, viadutos e pontes das cidades. No Brasil, o grafite ganhou força no final da década de 1970, em um período de muita repressão devido à ditadura militar. Durante muitos anos, o grafite em nosso país foi considerado uma forma de vandalismo. Hoje, entende-se a relevância dessa forma de expressão artística, havendo muitos grafiteiros brasileiros de destaque mundial, como os irmãos Gustavo e Otávio Pandolfo, conhecidos como OSGEMEOS, Eduardo Kobra, com suas imagens hiper-realistas nos muros das cidades,   
e Fábio Oliveira, conhecido como Crânio.

Se não foi mencionado, pergunte se eles sabem o que é o estêncil. Escute as respostas e explique que se trata de um instrumento de trabalho muito utilizado pelos grafiteiros. Consiste em estampar um desenho sobre uma superfície utilizando uma máscara ou matriz, que é uma prancha vazada feita de papel, plástico   
ou outro material mais resistente. Essa técnica permite a reprodução de uma mesma imagem inúmeras vezes.

A escolha da matriz depende do material que será usado: caso se queira usar tinta *spray* e repetir muitas vezes o desenho, o ideal é o papel estêncil, mas se for somente para aprender a técnica e usá-la poucas vezes, o papel-cartão servirá muito bem. Mostre agora as imagens que trouxe sobre trabalhos feitos em estêncil, projete-as ou deixe-as circular entre os alunos. Após circular as imagens impressas, fixe-as na lousa para que todos possam visualizá-las. Pergunte quais são as características desse tipo de desenho. Ajude-os a perceber que o desenho não pode ser linear, para que possa ser vazado.

Peça para os alunos que, nos mesmos grupos que já formaram, escolham o desenho para sua matriz e o façam em uma folha do tamanho A4 para usá-lo posteriormente. Depois, eles colocarão a folha de papel-  
-cartão sobre a mesa e a cobrirão com o papel-carbono. Em seguida, deverão prender um ao outro com   
fita-crepe e colocar o desenho que fizeram na folha A4 por cima. Com o auxílio de uma caneta, passarão o desenho de forma que ele fique impresso no papel-cartão.

Terminado o processo de transferência do desenho, com o auxílio de uma tesoura com pontas arredondadas, os alunos devem cortar as partes internas do desenho para que ele fique todo vazado. Oriente-os a não deixar rebarbas nesses cortes. Está pronta a matriz ou máscara.

Etapa 2 (1 aula)

Nesta aula, os alunos irão pintar seus desenhos com a técnica do estêncil.

Peça que escolham as tintas e, com o auxílio de palitos de sorvete, retirem-nas dos potes. Peça que as coloquem na bandeja de isopor, separando as cores umas das outras.

Em uma folha de papel *canson*, deverão posicionar o desenho já vazado e fixá-lo com uma fita-crepe. Com   
a ajuda da buchinha ou do rolinho de espuma, pegarão uma quantidade bem pequena de tinta e tirarão o excesso batendo em uma folha de jornal, antes de apoiá-lo no desenho vazado.

Os alunos devem bater a buchinha ou deslizar o rolinho bem devagar até que todo o espaço vazado esteja coberto.

Por fim, retirando-se o estêncil, aparecerá o desenho. Eles poderão repetir a imagem quantas vezes quiserem.

Etapa 3 (1 aula)

Comece a aula propondo um debate: o grafite é considerado uma forma de arte, mas existem opiniões que consideram que ele é uma forma de vandalismo e até o confundem com as pichações. Peça aos alunos que discutam o tema e, também, que levem em consideração em quais lugares é possível grafitar e em quais não, de que depende e se são necessárias autorizações e de quais pessoas e/ou órgãos. Para realizar o debate, formarão grupos (podem ser os mesmos que realizaram em conjunto a atividade anterior ou outros) e, depois, cada grupo, por meio de um representante, exporá sua opinião. Tome notas na lousa de todas as posições dos alunos e as respectivas justificativas e peça a eles que as registrem em uma folha de papel pautado ou no caderno, ou fotografe-as.

A seguir, peça a eles que proponham lugares da escola onde poderiam replicar seus desenhos por meio do estêncil e que expliquem quais condições do lugar tornariam útil a aplicação da técnica (por exemplo, um lugar que se encontra com a pintura descascada ou sem pintura, uma parede lisa que poderia ser decorada etc.). A seguir, nomearão uma comissão de três alunos representantes da turma que irá à diretoria pedir autorização para realizar o trabalho em uma parede da escola.

Para terminar, explique aos alunos que os desenhos com estêncil devem seguir o que se chama de “padrão”, ou seja, a forma com que o desenho será repetido na superfície. Toda vez que repetimos um desenho criamos padrões, que podem ser geométricos (formando figuras de geometria) ou orgânicos (formando figuras que representem as coisas vivas). Esse tipo de trabalho é muito usado em tecelagem para criar   
a estampa dos tecidos.

Peça a cada grupo que pense e decida qual padrão seguiria para desenhar com sua matriz, caso a diretoria autorize a realização do trabalho. Assim que cada grupo escolher seu padrão, com sua mediação, deverá decidir como vai combinar esses padrões na superfície que foi escolhida. Auxilie os grupos a perceber que a utilização do estêncil dá mais agilidade ao processo de desenho quando a superfície é extensa. Para ter uma ideia de como ficará a parede, os alunos poderão fazer desenhos em papel distribuindo os padrões até achar a forma que ficará melhor.

Etapa 4 (1 aula)

Se obtiverem a autorização da diretoria da escola, leve os alunos ao lugar onde será aplicado o estêncil. Peça que tragam o desenho que ficou aprovado sobre como os padrões serão distribuídos e mãos à obra! Caso não obtenham a autorização, poderão aplicar o estêncil em camisetas já usadas, em painéis feitos com cartolina ou papel pardo em rolo, em sacolas de tecido ou em toalhas de mesa.

Etapa 5 (2 aulas)

Aula 1

Como atividade final, peça aos alunos que retomem as anotações feitas acerca das opiniões levantadas no debate realizado na etapa 3. Os alunos vão escrever em duplas (formadas por integrantes que compartilhem a mesma visão sobre o assunto) um artigo de opinião no qual vão explicar se consideram que o grafite pode constituir uma forma de vandalismo e, nesse caso, em quais situações, lugares ou condições. Em todos os casos, deverão justificar sua posição.

Cada dupla deverá planejar as partes que seu artigo de opinião terá: quais argumentos vão usar para sustentar sua opinião e como vão construir o artigo; se vão dar primeiro a opinião e depois os argumentos ou o inverso; se vão citar opiniões de terceiros, dados ou exemplos (deverão pesquisar todos eles para a próxima aula); como iniciarão seu artigo e como o finalizarão e, finalmente, o título que vão dar. Ajude-os a escrever seus argumentos explicando que devem utilizar conectores discursivos para dar coerência e fluidez ao texto. São exemplos: Para ordenar os argumentos: “primeiramente”, “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “finalmente” e “em conclusão”; e para apresentar ideais que se contraponham: “mas”, “no entanto”, “entretanto” etc.

A seguir, devem começar a redigir o primeiro rascunho de seu artigo de opinião. Oriente-os a não se esquecer de assinar o artigo que produziram. Para a próxima aula, poderão pesquisar opiniões de terceiros ou exemplos referidos ao tema para complementar seu artigo.

Aula 2

Na segunda aula, acrescentarão ao seu rascunho as opiniões de terceiros, dados ou exemplos que pesquisaram, e farão uma leitura cuidadosa do texto, fazendo as correções que acharem necessárias.  
Depois, passarão o texto a limpo.

Uma vez prontos os artigos, eles vão trocá-los com outra dupla e fazer uma leitura cuidadosa e crítica do texto dos colegas. A seguir, devem sugerir as mudanças que acharem pertinentes no texto. Cada dupla analisará as sugestões e fará aquelas que considerar adequadas. Supervise as correções e faça as suas.

Para concluir, os alunos elaborarão a versão final de seus artigos. Os artigos de opinião poderão ser publicados no *blog* ou na página da escola na internet.

Acompanhamento da aprendizagem

A avaliação deverá ser contínua, em todas as etapas do desenvolvimento da sequência. Podem ser avaliados o envolvimento e a participação dos alunos, a capacidade de trabalhar em grupo, a organização e a criatividade durante as atividades.

Durante o desenvolvimento das atividades, observe se cada aluno:

* participou de todas as atividades propostas, sanando dúvidas e contribuindo com as discussões.
* entendeu o que é uma matriz.
* conseguiu construir a matriz.
* conseguiu pintar o desenho sem deixar a tinta vazar do molde.
* participou na discussão sobre o padrão e a disposição dos padrões na superfície escolhida.
* se o estêncil foi feito, se aplicou corretamente a matriz na superfície, seguindo as pautas dadas.
* escreveu adequadamente o artigo de opinião.
* soube dar argumentos para sustentar sua opinião.

Além das observações anteriores, seguem algumas questões relativas aos temas tratados nesta sequência didática.

1. Como é o grafite, como ele surgiu e quais artistas brasileiros se destacam nessa arte?

[Resposta esperada: O grafite é uma forma de arte para ser desfrutada por todos, pois as obras são realizadas em muros, viadutos e pontes das cidades. Ele ganhou força a partir da década de 1970 graças a movimentos de rua como o *hip-hop*, nos Estados Unidos, no qual jovens se expressavam por meio da música, da dança e do grafite, deixando suas mensagens e protestos nas ruas das cidades, principalmente em grandes centros urbanos. Esse movimento reivindicava melhorias sociais, denunciando problemas como racismo, preconceito de classe e as disparidades econômicas e socioculturais.

No Brasil, o grafite ganha força no final da década de 1970, em um período de muita repressão devido à ditadura militar. Durante muitos anos, o grafite em nosso país foi considerado uma forma de vandalismo. Hoje, entende-se a relevância dessa forma de expressão artística, havendo muitos grafiteiros brasileiros de destaque mundial, como os irmãos Gustavo e Otávio Pandolfo, conhecidos como OSGEMEOS; Eduardo Kobra, com suas imagens hiper-realistas nos muros das cidades, e Fábio Oliveira, conhecido como Crânio.]

2. Explique em que consiste e para que serve a técnica do estêncil.

[Resposta esperada: A técnica do estêncil consiste em estampar um desenho sobre uma superfície utilizando uma máscara ou matriz, que é uma prancha vazada feita de papel, plástico ou outro material mais resistente. Essa técnica serve para reproduzir uma mesma imagem inúmeras vezes.]

3. Quais são as partes de um artigo de opinião?

[Resposta esperada: Um artigo de opinião deve ter um título, a expressão de opiniões sobre um tema e dos argumentos que sustentam as opiniões, e o nome do autor. Também é possível citar opiniões de terceiros, dados ou exemplos.]

Após o trabalho com a sequência didática, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça aos alunos que as copiem e respondam.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | MAIS OU MENOS | NÃO |
| Aprendi o que é o grafite? |  |  |  |
| Entendi o que é uma matriz de estêncil? |  |  |  |
| Consegui fazer uma matriz? |  |  |  |
| Apliquei adequadamente a matriz para formar o desenho? |  |  |  |
| Aprendi o que é um padrão de desenhos? |  |  |  |
| Participei respeitosamente nos debates com meus colegas? |  |  |  |
| Participei do planejamento, da escrita e da reescrita do artigo de opinião? |  |  |  |
| Consegui fundamentar adequadamente minha opinião? |  |  |  |